

A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA NO CONTEXTO DO ENSINO DE FILOSOFIA

CORRÊA, Letícia Maria Passos¹; OLIVEIRA, Neiva Afonso²

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPeI) – leticiampcorrea@gmail.com

²Professora e Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Fae/ UFPeI – neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A proposta apresentada pretende mostrar um capítulo da pesquisa *Ensino de Filosofia no Colégio Municipal Pelotense: uma análise histórica e crítica da disciplina de filosofia de 1960 a 2008*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, em nível de Mestrado.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a fundamentação teórica da pesquisa. Nele, são apresentados elementos da Pedagogia Histórico-Crítica, de Dermeval Saviani, aliados ao contexto do Ensino de Filosofia. Apresenta um breve histórico da teoria do educador brasileiro, bem como suas principais características e conceitos. Intenciona, através deste referencial teórico, contribuir para possíveis reflexões no âmbito pedagógico do professor de Filosofia. Aponta, ainda, para outros autores que possam compor esta perspectiva, esta linha de pensamento.

Em linhas gerais, a Pedagogia Histórico-Crítica

(...) surgiu no início dos anos de 1980 como uma resposta à necessidade amplamente sentida entre os educadores brasileiros de superação dos limites tanto das pedagogias não-críticas, representadas pelas concepções tradicional, escolanovista e tecnicista, como das visões crítico-reprodutivista, expressas na teoria da escola como aparelho ideológico do Estado, na teoria da reprodução e na teoria da escola dualista. (SAVIANI, 2008, p. XIV)

Assim, Dermeval Saviani, professor e pesquisador brasileiro, atento às necessidades teóricas de sua época, propôs essa forma de conceber a educação. Ao contrário de outros educadores, refutava formas não-críticas de docência.

A Pedagogia Histórico-Crítica possui características peculiares, importantes e adequadas para analisar a educação brasileira. Entre elas, estão o papel da dialética, onde se parte da síntese, passa-se pela análise e chega-se à síntese. E para o referencial teórico da Pedagogia Histórico-Crítica, este movimento de ideias que ocorre no pensar dialético acontece também nos espaços educativos. João Luiz Gasparin, na obra *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*, aponta para o fato de que:

Essa metodologia dialética do conhecimento perpassa todo o trabalho docente-discente, estruturando e desenvolvendo o processo de construção do conhecimento escolar, tanto no que se refere à nova forma de o professor estudar e preparar os conteúdos e elaborar e executar seu projeto de ensino, como às respectivas ações dos alunos. A nova metodologia de ensino-aprendizagem expressa a totalidade do processo pedagógico, dando-lhe centro e direção na construção e reconstrução do conhecimento. Ela dá unidade a todos os elementos que compõem o processo educativo escolar. (GASPARIN, 2009, p. 5)

Sendo assim, o Ensino de Filosofia se “encaixa” nesta perspectiva por vários aspectos. Entre eles, o fato da disciplina de Filosofia ser um exemplo de um saber que, na realidade curricular brasileira, sofreu um enorme movimento dentro do seu processo histórico, em função de sua exclusão dos currículos escolares e de seu recente retorno. E este *movimento* não se deu somente no plano das ideias, das abstrações filosóficas e da dialética propriamente dita. Deu-se também, em seu caráter visível, social, humano e cultural.

É relevante ressaltar que a pedagogia de Dermeval Saviani valoriza constantemente o espírito crítico na prática pedagógica. Outro aspecto a se destacar é o de que sua teoria deve ser trabalhada sob uma ótica histórico-social, em que se dá ênfase aos sujeitos inseridos numa sociedade; inserção esta que acontece por meio de toda uma construção historicamente dada e que ainda salienta a possibilidade de transformação da sociedade e da construção de novos momentos históricos. E, não se pode esquecer, do papel da dialética no contexto educacional.

Desta forma, para dar conta de uma teoria que contemple a crítica, e que tenha proposições e indícios para a educação, Dermeval Saviani propõe a Pedagogia Histórico-Crítica que, por sua vez,

(...) vai tomando forma à medida que se diferencia no bojo das concepções críticas, ela diferencia-se da visão crítico-reprodutivista, uma vez que procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser reprodutivista. (2008, p. 65)

2. MATERIAL E MÉTODOS

Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados na consecução do estudo proposto, utilizou-se pesquisas bibliográficas de embasamento teórico que possam prestar consistência aos dados coletados e trabalhados na dissertação.

O referencial principal se deu através da obra *Pedagogia Histórico-Crítica*, de Dermeval Saviani. Todavia, não se pretende analisar o estudo somente através deste autor, o que justifica que se adote uma perspectiva histórico-crítica, em que nela possam ser incluídos outros autores que tenham ideias afins com as de Saviani, na mesma linha de pensamento.

Primeiramente, se estabeleceu um conhecimento acerca da teoria do autor e, posteriormente, se buscou relacioná-la com o Ensino de Filosofia e com o pensamento de outros autores que possam contribuir para se ampliar esta corrente teórico-pedagógica.

Assim, o trabalho realizado foi norteado por diversos olhares, mantendo presentes alguns princípios e pressupostos centrais, que serviram para nortear as os caminhos metodológicos percorridos. Dentre os quais se destacam:

- a valorização de um pensar crítico nos ambientes pedagógicos;
- a consciência de que os envolvidos na pesquisa (professores, alunos, funcionários) são indivíduos dialeticamente histórico-políticos;
- a importância do trabalho produtivo como um elemento pedagógico e como um elemento de transformação social; entre tantos outros pontos presentes na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O texto apresentado corresponde a um capítulo da dissertação que tem a preocupação de situar o leitor em relação à corrente filosófica utilizada na análise da pesquisa. Este se encontra em fase de conclusão e acabamento.

Em relação à dissertação no seu todo, em primeiro lugar, foi instaurado o início da coleta de dados no âmbito da Análise Documental, através de cópias de documentos do Colégio Municipal Pelotense. Logo a seguir, está se realizando a coleta de dados, através de entrevistas, bem como as devidas relações, reflexões e análises – por períodos – através do processo de escrita da dissertação.

Doravante, esta dissertação pretende analisar o Ensino de Filosofia desenvolvido no Colégio Municipal Pelotense a partir dos elementos norteadores oriundos de uma Filosofia da Educação que parta de pontos da perspectiva Histórico-Crítica, uma perspectiva que considera a educação como um elemento que *“interfere sobre a própria sociedade, podendo contribuir para a sua transformação”* (Idem, Ibidem, p. 93). Concordo com a visão da perspectiva histórico-crítica e acredito que o Ensino de Filosofia possui o potencial de contribuir para a formação da criticidade, de acrescentar elementos para que os alunos sintam-se mais conscientes de seu papel histórico-social e de despertar para o sentido de transformação intrínseco a cada cidadão.

Tais pressupostos influenciaram os processos, tanto de busca de dados, quanto de análise, e acredito que possam contribuir para que a história do Ensino de Filosofia no Colégio Municipal Pelotense seja contada a partir de um ponto de vista, que, a meu ver, tenha a dar sua contribuição para aqueles que se lançarem a pesquisar sobre a temática em questão, que aqui se dá pelo exemplo de uma escola local, mas que não acontece de forma estanque e isolada, mas no contexto de uma educação que clama por seres mais críticos e conscientes de seu papel histórico dentro da sociedade da qual fazem parte.

4. CONCLUSÕES

Dermeval Saviani afirma que:

Parece mais ou menos evidente a importância da filosofia e da história da educação para a formação do educador. Com efeito, se a educação é uma atividade específica dos seres humanos, isto significa que o educador digno desse nome deverá ser um profundo conhecedor do homem. Ora, a filosofia é a forma mais elaborada do grau mais elevado de compreensão do homem atingido pelo próprio homem. Gramsci dizia que a filosofia é uma especialidade que interessa a todos os homens. Enquanto as especialidades, de modo geral, – veja-se o exemplo da entomologia – interessa a uma pequena parcela de homens, a filosofia trata daquilo que é a qualidade humana por excelência, isto é, o pensamento, razão pela qual ela interessa a todos os homens. Por isso, ele entendia que *“todos os homens são filósofos”* porque todos pensam, elaboram os próprios pensamentos e expressam a compreensão que têm de si mesmos e das coisas. Esclarecia, entretanto que, se todos os homens são filósofos nem todos exercem, na sociedade, a função de filosofar. Daí, então, os especialistas em filosofia que, entretanto, se dedicam a uma especialidade que interessa não apenas a poucos homens mas a todos, à humanidade em seu conjunto. Mas o conteúdo da filosofia é a história, isto é, a produção da própria existência humana no tempo. Assim, poderíamos concluir que a filosofia é a história da educação constituem o núcleo duro da formação do educador. Entretanto, se o conteúdo da filosofia é a história, o método de filosofar pode elidir a história ao fazer abstração de seu movimento concreto e

convertê-la em ideias que se justificam por si mesmas, se movimentam de forma autônoma e, na sua formulação mais extrema, se convertem em geradoras do próprio mundo real. (2001)

Através das palavras de Saviani, é possível perceber que filosofia e educação não representam campos isolados e distantes um do outro. Não há educação que não necessite de pensamentos, seja na criação de novos conceitos ou na reflexão crítica de conceitos já existentes, instrumentais de trabalho da filosofia, seja na própria prática docente, onde o professor pode assumir o papel de um sujeito que pensa e avalia sua própria prática.

Então, a escolha pela visão histórico-crítica se dá pelo fato desta concepção contemplar os princípios elencados, dentre os quais os considero apropriados e relevantes para tratar do assunto em questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2009.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A importância da educação e da história da educação na formação do educador**. Campinas, 27 de abril de 2001. Acessado em 03 de abril de 2009. Disponível em <http://www.fae.unicamp.br/dermeval/texto2001-2.html>

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.